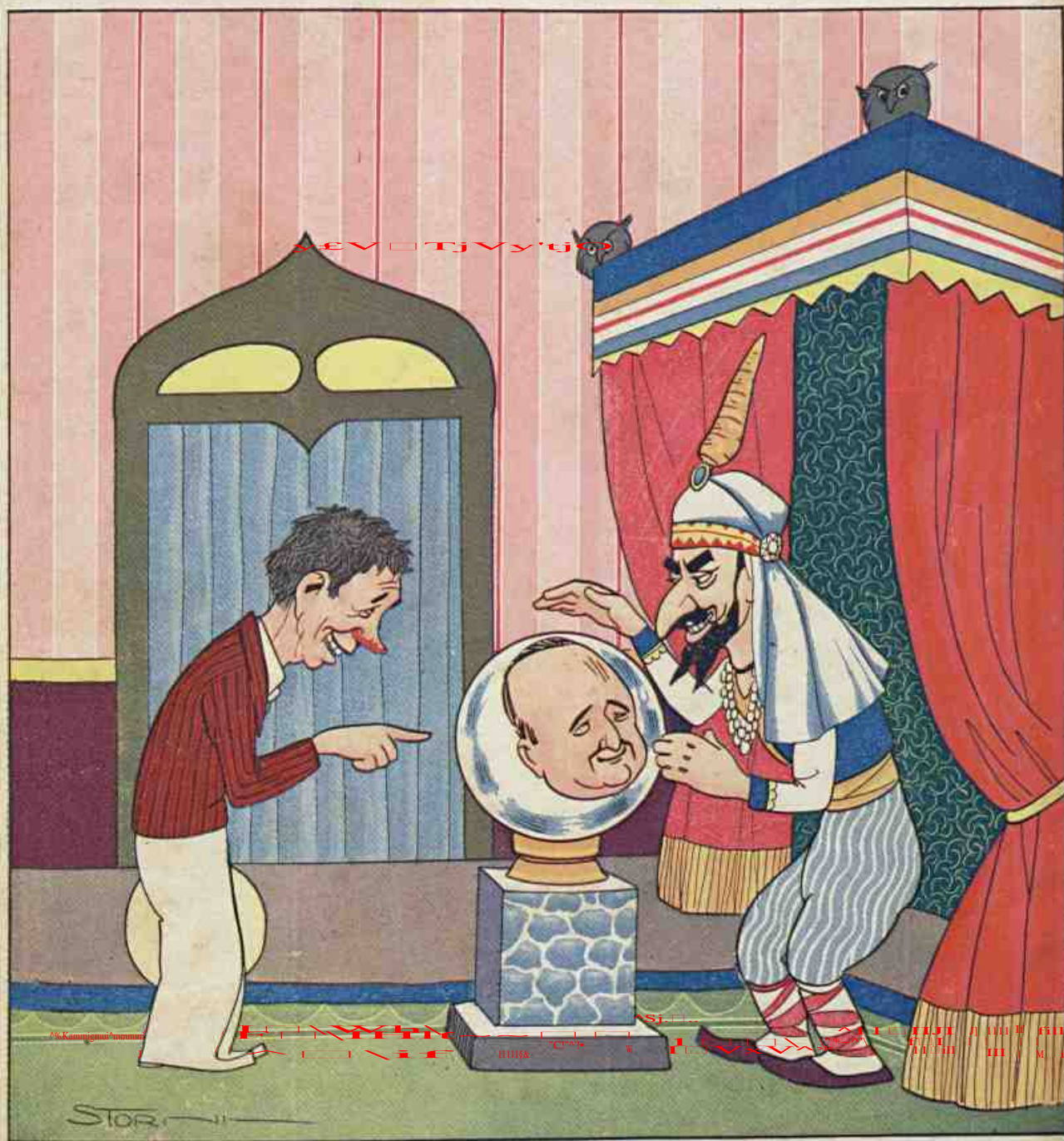
21 JANEIRO 1933

Careta

NUMERO 1283
ANNO XXVI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

PREDICÇÕES PARA 1933

O FAKIR ADIVINHO — Vejo tempestades e depois a bonança, a penuria e depois a abundancia. Vejo uma figura redonda e risonha...

ZÉ — É o que tambem vejo, e hão de ver ainda que não queiram.

Preço: Rs. 500

Paramount
APRESENTA em 1933
WYNNE GIBSON
em
HOMEM DE PESO
CONSTANCE BENNETT
em
HOLLYWOOD
descripta por quem
melhor a conhece: CONSTANCE BENNETT.
RKO PATHE
DISTRIBUIÇÃO PARAMOUNT
VICTOR MAC LAGLEN e EDMUND LOWE
em
MATOU?
travado sob os olhos do publico,
e em beneficio do seu bom humor.
NANCY CARROLL e FREDRIC MARCH
em
(The Night Angel)
que começa por paginas de odio,
DOROTHY JORDAN
em
O CELIBATARIO CARINHOSO
(The Beloved Bachelor)
BREVEMENTE:
HAROLD LLOYD
em
CINE-MANIACO
(Movie Crazy)
A ultima e a melhor das creações hilariantes do
grande comico.

* * * As aguas são o mais energico agente das erosões que se verificam sobre a terra. As aguas fluviaes arrastam comsigo consideraveis massas de terra; as correntes cavam enormes depressões e bacias; os rios cavam os valles. Sob a forma glaciaria, as aguas arrastam e precipitam gigantescas massas das montanhas, e as aguas do mar nas costas cavam e sulcam longuissimas extensões de praias e rochas.

Quando se projectou erguer em Paris a Torre Eiffel protestaram contra essa "monstruosidade" os mais famosos homens de letras e artistas contemporaneos, e entre outros Dumas, Maupassant, Sardou, Gounod e Meissonier que diziam ser essa torre "louca e ridicula que se erguerá como uma enorme chaminé negra sobre Paris, que achatará todas as nossas construcções e desprestigiará toda nossa arquitetura". E a chamavam a "Vergonha de Paris", "uma repugnante sombra" e uma "mancha negra sobre a cidade".

Entre os judeus, os doutores lei eram chamados escribas e se oppunham aos farizeus, gentes ignorantes.

* * * Os marinheiros de Colombo observaram, pela primeira vez, o uso do fumo nos indios da ilha de Cuba, em Novembro de 1492. Mais tarde os navegadores notaram que essa planta era apreciada em todos os pontos do continente americano a que chegavam.

Segundo se suppõe, os europeus ao principio não attribuiram a esse costume, especial importancia. Os marinheiros e soldados que compunham as expedições posteriores a Colombo, adoptaram o habito de fumar, mas o emprego do tabaco não se espalhou entre os seus compatriotas. Esse habito deve ser attribuido a varios motivos.

Em geral, os hespanhóes não procuravam riquezas vegetaes, porém, mineraes. Um capitão de navio, incumbido da pesquisa de mineraes preciosos, difficilmente teria regressado á patria com um carregamento de folhas desconhecidas. Isso não lhe seria provavelmente perdoado. Além dessa consideração, sendo o cultivo do tabaco limitado ao uso pessoal da esparsa população indiana, a quantidade que pudesse ser exportada não seria enorme e fôra sem duvida de má qualidade.

Um proprietario da casa de Mayorca conservava o piano Pleyel, que parece ser o que Chopin tocava durante sua estadia na ilha. Esse piano foi depois collocado na cella e, á porta desta, a Sociedade «Chopin» de Paris collocou uma placa com os seguintes dizeres: "A Sociedade «Frederic Chopin» de Paris, a Frederic Chopin, em homenagem ao musicista immortal, e em testemunho da descoberta do seu presidente, Edouard Ganche, provando, que o illustre polonez habitou esta cella, durante sua estadia na Cartuxe, de 29 de dezembro de 1838 até de 13 de fevereiro de 1839. MCMXXXII.

---

* * * As "Memorias" de Paderewski, vão apparecer na America. A casa editora, que as vai publicar, já entregou adiantamente a Paderewski a somma de 200.000 dollares. É um record, como outro qualquer. O artista escriptor receberá depois da publicação do livro mais 150.000 dollares.

Em Portugal, no tempo da monarquia, só havia até quatro duques com os respectivos ducados, o de Bragança, o de Aveiro, o de Cadaval e o de Lafões, depois crearam-se mais quatro duques sem os ducados correspondentes, que foram os da Terceira, o de Loulé, o de Palmella e o de Saldanha. No Brasil só houve um duque, sem ducado, o duque de Caxias.

O "ATTRACTIVO FEMININO" ¿EM QUE CONSISTE?

Até o presente ninguem ha sabido esclarecel-o com exactidão, e parece que sempre terá de ser assim, pois obtem-se outras tantas definições dos encantos femininos como pares de olhos ha para vêl-os. Porem.... todo o mundo coincide em que um rosto arruinado pelos cremes, pinturas, pós e demais enfeites é coisa que de nenhum modo pode attrair. Pelo contrario, a limpida e juvenil belleza que se logra mercê da continuada applicação de boa Cera Mercolized e algo que attrae de maneira fascinadora. Esta cera, que se applica á noite, elimina a desgastada tez exterior e com ella todas as suas imperfeições, permittindo assim a revelação da nova e encantadora cutis que toda mulher possue. Pode-se conseguir Cera Pura Mercolized nas casas em que se compram artigos de toucador.

As tablettes de stymol rosado, dissolvidas em agua tépida, dão uma efficacissima solução para a instantanea extirpação dos cravos.

A Céra Mercolized é vendida no Brasil pelo preço de Rs. 12$000 e 7$000

** No Brasil a industria assucareira havia tomado tal desenvolvimento, que o professor Domingos Vandelli assevera haver alli 60 engenhos em 1592.

A mania de advinhas é dos mais antigas e se fazia por todos os meios. Na Grecia em épocas classicas usava-se o processo chamado de «stichomancia» consistente em pequenos fragmentos de um poema qualquer que se lançavam numa urna e tiravam em seguida á sorte.

*** Nero, o grande imperador que a posteridade sectaria se comprouve e se compraz ainda em calumniar, tem um dito famoso que define o seu elevado caracter de artista e poeta. Quando lhe levaram a assignar uma sentença de morte, Nero disse:

— Eu desejaria não saber escrever.

Roberto Southey, que não conheceu o nosso paiz, pois nunca sahiu de Portugal, escreveu uma Historia do Brasil que ainda hoje é considerada uma obra classica.

Em algumas affluentes do Amazonas encontram-se aguas de cores diversas; assim, ha rios de agua branca, de agua preta e de agua amarella, como já anteriormente escrevemos.

O rio Branco, affluente da margem esquerda do rio Negro, e o proprio Amazonas são de agua branca, e correm em leitos constituidos por camadas consideraveis de pura argila branca. Na fóz, as aguas do Amazonas são acinzentadas, e a 60 kilometros dessa fóz, mar a dentro, a côr das aguas é de um branco leitoso.

O MODO DE EVITAR UM SUICIDIO

Como prevenir e evitar um suicidio? Eis ahi a pergunta que acaba de fazer o dr. G. D'Hencqueville. Elle mesmo de resto deu a respectiva resposta, numa revista franceza de therapeutica. O doutor D'Hencqueville expõe nesse curioso trabalho a conducta que deve ter o medico deante de um enfermo attingido pela idéa fixa do suicidio, confinado pelo doente, tres questões se apresentam:

1º) O projecto ou a tentativa de suicidio apresenta os caractéres de sinceridade ou de «chantage»?

2º) A tentativa sendo real, deve-se intervir ou respeitar a decisão do doente?

3º) Se o medico acredita do seu dever salvar a vida do enfermo, que deve fazer?

Para resolver a equação desta ultima hypothese, o dr. Hencqueville aconselha remedios e medidas therapeuticas: psychoterapia, calmantes, tonicos nervosos, labortherapia etc.

O nome de Bonaparte foi por um bajulador da epoca traduzido para o grego sob a forma Calomerio, de *Calos* — belo, bom, e *meris*, parte, que em italiano é buona parte. Hoje nem mesmo se sabe o nome desse engrossador letrado.

O maior e o mais bello «fiord» da Noruega é o *Sognenfiord*. E' um verdadeiro golfo, e está situado na provincia de Bergenhus, ao norte.

O seu comprimento é de 174 kilometros com a largura que varia entre tres e seis kilometros entre montanhas a 1200 e 1700 metros de altura. A profundidade desse *fiord* varia de 930 metros até 1244 metros. A' entrada encontram-se as ilhas de Sulen que formam como que uma protecção á sua embocadura, e a região sobre que se extende é notavel pelas suas geleiras e pela grandeza rude da sua paizagem e de suas nevadas de aspecto polar.

De Camões se sabe que elle era um consumado estroina, espadachim, trubulento e malcriado. Entretanto, quando exilado e fazendo parte de uma expedição em Gôa, esse mesmo brigador e namorador Camões protestou contra a vida dissoluta dessa Cidade que elle qualificou de «sepultura de todo homem de bem». Dahi foi que o nomearam para Macau como «provedor-mór de defuntos e ausentes.

PRAIA DO FLAMENGO

Uns cinco mil banhistas...

* * * Os nossos selvagens sempre mostraram uma forte inclinação para a musica, e, principalmente, pelo canto.

Os Tamoyos, por exemplo, eram grandes compositores

Os Imbés tambem realizaram grandes festas musicaes acompanhadas de bailados como o da «Tucanahyra», deposito de uma bebida inebriante feita de mel de pau misturado com o «saburá» dos favos, dissolvido na agua e posto a fermentar por varios dias de calor do sol.

Os velhos da tribus cantam e cantam com enthusiasmo a «marandubа» dos seus maiores.

Os estudantes da antiga teologia turca eram chamados «softas» e viviam miseravelmente em torno das mesquitas em locaes chamados «madrassas» construidos para elles pelos ricos do lugar, e eram alimentados gratuitamente. Hoje essa classe foi extincta.

João de Lery, historiando as maravilhas de Guanabara, usa dessas palavras: «sacchari quoque cannae optime in illes terris crescunt et maxima copia». E pois que todo o mundo sabe que as tabas ou aldêas dos tamoyos se communicam por mar e por terra desde Cabo Frio até São Vicente, ha de se convir que a planta tão estimada pelos selvagens e de tão facil propagação devia ter-se estendido por toda essa costa.

O dr. Chevassu acaba de descobrir um methodo novo para diagnosticar a hidrocéle. Esse processo baseia-se no emprego de uma lampada electrica de bolso. E o diagnostico se faz por meio da methodo simples, facil e efficiente. Comtudo ainda não está approvado pelo consenso unanime da experiencia clinica.

Os medicos europeus continuam preoccupados com a questão dos gazes de combates. Apesar das intenções pacifistas que as Conferencias de Desarmamento apregoam, os preparativos bellicos de todos os povos do mundo são uma advertencia para os que se preoccupam com os destinos da humanidade. Agora mesmo os jornaes francezes de medicina trazem varios artigos sobre o assumpto, suggerindo medidas defensivas para as populações civis contra os damnos dos gazes de combate.

VIDA LONGA E SEMPRE NOVO!

Deste pyjama de praia
Não morre a côr nem desmaia,
Com dez lavagens ou cem;
Chuva, sol, nada o intimida.
Elle terá longa vida,
Pois a fazenda é tingida
Com corantes INDANTHREN!

Indanthren

Os tecidos e fios tintos com corantes Indanthren resistem, de modo insuperado, ás influencias do sol, da chuva e ás repetidas lavagens. Ao fazer compras verifique a etiqueta registrada.

J. Schmidt. — Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

Assignatura sob registro		Numero avulso	
ANNO ..... 43$000	SEMESTRE . . 22$000	CAPITAL . . 500 Rs.	ESTADOS . . 600 Rs.
End. Teleg. Kósmos		Telephone 2 = 3721	

Este numero contém 44 paginas.

N. 1283 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 21 — JANEIRO — 1933 ANNO XXVI

Looping the Loop

Umherblickend

Um escritor de Lausanne, decidido pacifista e portanto, um sentimental, escrevendo sobre as possibilidades e a quasi evidencia de uma proxima guerra, lembrou-se de aconselhar aos pacifistas de todos os paizes que... destruissem todos os depositos e fabricas de calçados existentes no dia da declaração da guerra por parte de cada governo, unicos interessados, ao que diz, nesse recurso escandaloso de assassinar os innocentes dos erros que commetem ou das manobras que empreendem.

A destruição é insignificante — explica ele numa passagem — e de uma eficacia completa. Não haverá soldado capaz de marchar cinco kilometros de pés no chão, e é impossivel qualquer companha por campos, montes e valles sem calçado para alguns milhões de féras acostumadas ao confórto dos pés protegidos e aquecidos pelos borzeguins.

A artilharia inutilmente despejará toneladas de aço por dezenas de kilometros de fundo e ao longo de centenas de milhas; inutilmente os aviões despenharão bombas e gazes mortiferos; os exercitos ficarão imoveis nas fronteiras e as batalhas serão impossiveis com soldados de pés nús.

Nada de preces, de gréves, de petições, de demonstrações, de principios e demais fórmas de protesto contra o flagelo estupido e sinistro das guerras; todos esses meios os governos já os estudaram e já sabem como torna-los ridiculos ou ineficazes.

Varias outras sabotagens aconselhadas pelas mulheres ou pelos timidos e pelos intelectuais são perigosas e, por vezes, tão danosas como as proprias guerras, ao passo que a simples destruição dos depositos e fabricas de calçado custa barato e produz resultados gigantescos.

Pelos calculos que esse pacifista faz no seu artigo, de todas as industrias, a do calçado é a mais pobre; o seu prejuizo póde ser recuperado em dois mezes de paz, o que não sucede com varias outras que arrastaram comsigo a fome, o desconforto, a miseria. Nesse sentido aconselha ele, a titulo de experiencia, que os pacifistas do Japão e da China destruam desde já todo calçado existente nesses paizes, provando assim que a guerra na Mandchuria cessará ao fim de uma semana, pois nem siquer o calçado que já está nos pés dos soldados desses paizes durará oito dias.

Repele esse escritor a critica de ser ridiculo o meio que preconiza, e diz que entre os povos semi-selvagens as guerras acabam de pressa, ou não se pronunciam justamente porque tais povos não podem empreender marchas guerreiras faltando-lhes proteção aos pés que se inflamam e ferem ao contacto com as asperezas do sólo, não obstante ser comum entre eles o pé no chão ou o uso de sandalias e outros calçados de forma rudimentar e primitiva.

Em suma, o seu projeto vai se apoiando em argumentos e fatos de serio interesse, e ele se rejubila de haver descoberto um processo tão simples como positivo de extinguir essa coisa horrivel e furibunda que é a guerra entre nações chegadas a um alto grau de cultura e a um complicadissimo sistema de interesses gigantescos.

Ficará na historia a fraze do feroz guerreiro que afirmava ter ganho as suas campanhas com as pernas dos seus soldados. Soldado sem bota está desarmado, mesmo a bordo das grandes naus de guerra pavimentadas como salões de visitas.

Si assim é, si assim foi, a nossa humanidade perde o meio mais natural de eliminar os excedentes da vida e de substituir alguns milhões de extranumerarios anonimos por uma duzia apenas de grandes homens, generais, almirantes e estadistas. A lei de Malthus sobre o pão vai ser terrivelmente angustiosa e dentro de alguns seculos o animal humano enchendo o equador e os pólos passará a ser antropofago, a menos que, na opinião sentimental desse pacifista, o canibalismo seja mais amavel e mais humano que uma guerra regular e sientificamente organizada.

A antropofagia não basta; dentro de algumas semanas a carne humana para alimento do homem seria esgotada e o «stock» só se reproduziria nove mezes depois.

A bota, como simbolo intelectual e emblema material do poderio militar, ficará na prehistoria da humanidade. Mesmo de pés no chão o homem que se reproduz, se matará. Não precisa a bota, basta mesmo a «manu militari».

D. R. F.

VIRTUDES E VICIOS

Em toda sociedade humana (familia, classe, ordem, seita, povo) as qualidades e virtudes se dividem pelo numero de individuos que a compõem, e os defeitos e vicios se multiplicam pelo mesmo numero. Dahi tanto os crimes como os heroismos collectivos.

N. P.

A pedra agatha deve o seu nome a ter sido encontrada pela primeira vez no rio Achates, da ilha da Sicilia e o alabastro vem do lugar do Egipto que tem esse nome de alabastro.

PRAÇA DA REPUBLICA

Senhoritas Francezas que venderam flores na Kermesse dos Combatentes Francezes

A TRES POR DOIS

Até as pedras se encontram. Até as mulheres também.

O que tem de ser feminino tem muita força masculina.

O amor se hospeda no coração, — mas a paixão se hospitaliza.

As mulheres procuram trocar os seus segredos pelas suas liberdades.

A consciencia social feminina está ainda no seu periodo prehistorico.

Dos cinco sentidos as mulheres têm pelo menos um que não funciona.

O beijo de despedida de um casal amoroso é uma gorgeta sentimental.

A vida é longa e a mulher é breve.

A dôr é uma reação. No amor tambem toda reação é dolorosa.

As mulheres se comparam por traçados graficos e diagramas.

O amor dos casais monogamos é o dobro da metade; não passa disso.

Numa sociedade organizada o amor entraria na tabela de distribuição de generos.

Naturalmente seriam as mulheres que organizariam essa tabela.

O sofrimento póde aproveitar a alguem, mas não adianta nada.

O amor é um caso agudo; a mulher é um caso grave.

Esses casos, não obstante, curam-se um com o outro.

A mulher é uma patologia sem remedio.

O amor é um remedio sem patologia.

O famoso jogo do amor queima o miolo mas não acende um cigarro.

No amor, como nos colares de perolas, dá-se um simples encontro de contas.

Como o enredo no romance, a trama no amor é tudo.

No amor feminino a mascara é mais verdadeira do que a face.

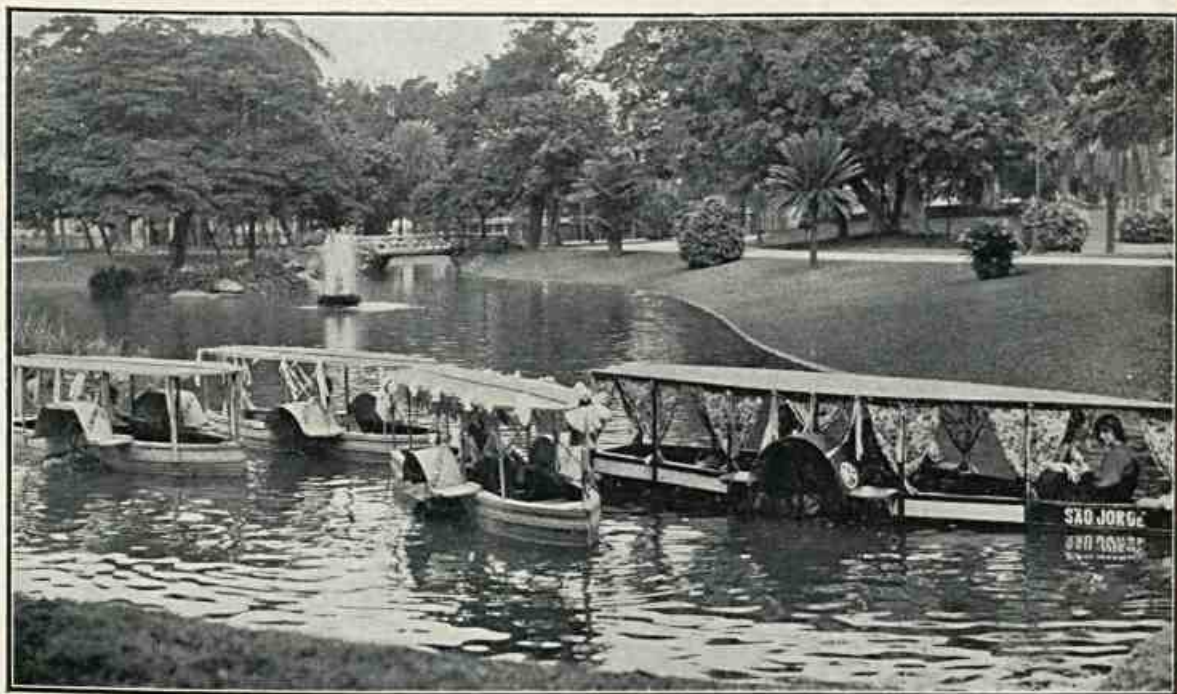
No amor masculino é a face que cobre a mascara.

Isso muito naturalmente porque no momento fiziologico o amor desmascara todos dois.

No amor o homem vive em perpetuo alarme.

A mulher, por sua vez, vive em estado de panico.

E. Riefe

PRAÇA DA REPUBLICA

Kermesse da Associação dos Antigos Combatentes Francezes

* * * A arte de fazer perolas falsas, por meio de materias argentina que se retira das escamas de um cypprino, deve se a um francez de nome Jannin, que a inventou em 1686.

Ha uma certa especie de insectos que vive de devorar a materia morta e em decomposição. O naturalista Emgelaert, de Dantzig, acaba de provar que isso provém da falta em que se acham de materia viva para sobreviver. No seu parque de cultura de entomologia, elle alimenta de materia fresca varios desses insectos que, uma vez acostumados recusam qualquer outro alimento em decomposição.

A formiga é intelligente por si mesma e não por influencia da collecção ou da sociedade em que vive. O professor Linboldt isolou desde o nascimento um grupo de individuos que fez viver separadamente, observando que, sem a collecção, cada uma dellas, que nunca viu outra, procedia com todas as mostras de intuição e de lucidez nos varios mistéres da existencia social.

Dizia um pobre a outro pobre:

— Si todo mundo fosse como nós, talvez que ainda nos considerassemos ricos e felizes.

A SOLUÇÃO

O CARNAVAL — Eu tenho uma idéa para solucionar essa falta de affluencia á qualificação.

ELLA — Qual é?

O CARNAVAL — "Ninguem poderá tomar parte nos folguedos carnavalescos si não estiver munido do respectivo titulo de eleitor" !...

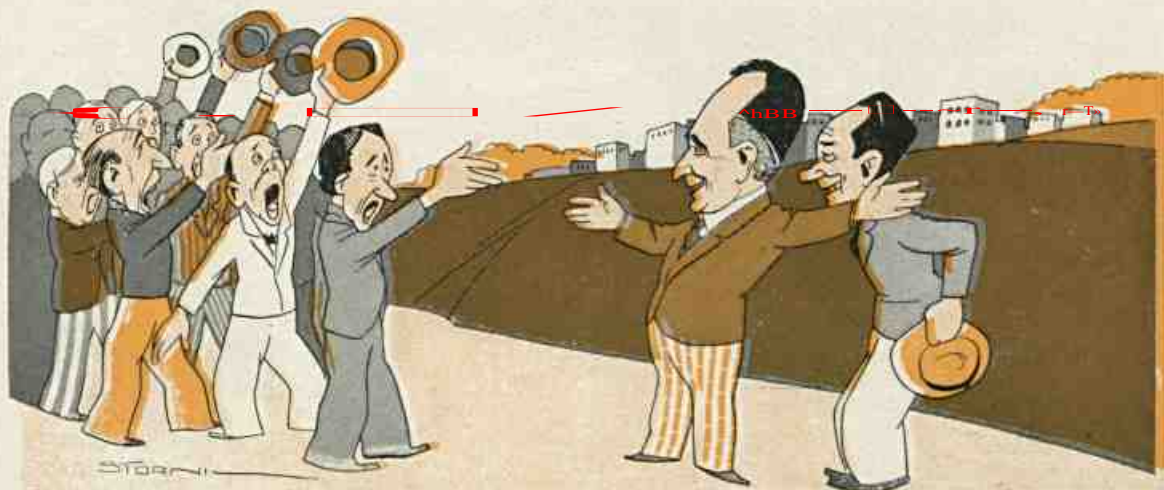
GYMNASIO DO AMERICA F. CLUB

Aspecto da Batalha Carnavalesca que o America F. Club dedicou ao Villa Izabel F. Club

GYMNASIO DO AMERICA F. CLUB

O pessoal do Villa Izabel que compareceu á festa do America

Em Vienna, que era a cidade mais alegre da Europa incluindo Paris, cuja fama contrabalançava, está abolido completamente o uso da gorgeta. Esse caso se deu, porém, por um encontro de circumstancias da epoca terrivel em que vivemos. Os empregados recusam a gorgeta por humilhante e os consumidores a negam por onerosa. E a convenção se estabeleceu com toda naturalidade.

* * *

O PESSOAL — Viva o futuro Presidente da Republica!

ZÉ — Silencio! Não desmoralisem o voto secreto!..

Algumas famosas coniferas da California ultrapassam de cem metros de altura e contam, pelo menos, dois mil e quinhentos annos.

Um kauri enorme descoberto recentemente numa floresta da Nova Zelandia, tem uma grossura de vinte e um metros e deve ter a bella edade de vinte seculos!

Avalia-se em cinco mil annos a edade de certos baobabs da Africa.

Alguns habitantes do sul da Australia usam suadores nas solas dos pés, unico lugar em que transpiram abundantemente.

* * * A arvore Bo-tree foi plantada apenas duzentos e vinte e oito antes da nossa éra, o que a torna bem mais recente que os cypestres gigantescos de Chapultepe, no Mexico, que medem alguns trinta e seis metros de circumferencia e devem ter ao que se calcula, seis mil annos de existencia.

PRAÇA DA REPUBLICA

Kermesse da Associação dos Antigos Combatentes Francezes

NOTAS PARA A FUTURA LEI DE IMPRENSA

Cogita-se em mudar o nome da lei infame dada á que regula o exercicio da profissão de escriba. Esse nome a nda não exprime bem o espirito da coisa.

Como ainda não se chegou a resultado sobre a escolha do adjectivo qualificativo e do epitheto proprios, o caso deverá ser submettido á consideração da futura constituinte.

* * *

Não haverá mais artigos de fundo na futura imprensa do país. Todos os artigos deverão ser de frente. Acabar-se-á assim a dissimulação dos jornalistas pondo no fundo das paginas as suas piores opiniões. Tudo agora irá para a frente e o publico já sabe do que é que se trata.

* * *

Materia paga é um dos termos improprios que deverão desapparecer da publicidade jornalistica. Por dois motivos.

O primeiro porque nem todos os anunciantes pagam, e portanto a materia deve ter por titulo «a receber».

Segundo porque a materia restante é paga não em especie mas por forma invizivel.

Aliás todo jornal é materia paga, porque o publico não o recebe de graça e dá muitas vezes o seu nickel por um papel sujo que acaba por embrulhar-lhe o estomago e a consciencia.

* * *

A redação é uma arte e não uma sciencia como pretendem os profissionaes do jornalismo. A futura lei providenciará para que essa arte seja aprendida conjuntamente com o de varias profissões mecanicas e liberaes. Pensa-se que a melhor escola para a arte de redigir jornaes é o circo de cavallinhos para aquelles que não passaram pelo seminario, pela caserna e pelos cartorios.

O REPORTEIRO

UM SOCIALISTA

O Adosindo foi promovido na repartição. Aliás a sua promoção era esperada desde o começo deste seculo, isto é desde 1900.

Com o augmento e a promoção o Adosindo desceu do morro da Mangueira para o suburbio, para a propria Mangueira, numa rua onde não ha mangueira alguma que a justifique.

Não contente com isso elle comprou uma mobilia nova, tendo deixado a velha em penhor pelo aluguel do barracão.

Mas não foi só a mobilia, tambem o Adosindo comprou já feita uma fatiota nova e mandou a velha para o tintureiro.

Em verdade o tintureiro fez um bom negocio porque vendeu a roupa do Adosindo para uma fabrica de sabão e alli apuraram mais de cinco kilos de sêbo puro, sêbo refinado, afóra graxas, oleos e acidos organicos, pós de mico, pois de sapato e granulos de ferro physiologico.

Depois do Adosindo installado morreu a mulher, isto é, teve elle um novo augmento de vencimentos. E ia muito bem quando foi demittido por ter tomado parte numa sessão do partido Socialista Libertador...

Big-Boy

BRASIL FEMININO

Pessoas que tomaram parte na Hora de Arte

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O JOGO

A theoria antiga de ser o jogo uma diversão ou um meio para descançar é insufficiente. A creança de collo brinca sem se ter fatigado.

Querer que o seja um motivo de consumo de energias accumuladas, conforme a theoria do poeta Schiller está em desacordo com os factos. A creança convalescente se diverte jogando.

Para Haeckel o jogo infantil é uma consequencia do atavismo. — «O desenvolvimento da creança é uma breve recapitulação da evolução da raça».

Hall attribue ser o jogo devido á necessidade de fazer desapparecer na creança todas as funcções rudimentares que se tornam inuteis.

Historia ou lenda, consta que a fortuna dos Rotschilds em 1815, proveiu da noticia que lhes transmittiu um pombo correio, da derrota dos francezes em Waterloo, 50 horas antes do governo inglez ter conhecimento. Isto lhes valeu para a acquisição de grande quantidade de titulos publicos, a baixo preço e que posteriormente, tiveram alta consideravel.

A pantera, um dos mais ferozes dos carnivoros, é extremamente preguiçosa. Uma vez farta, dorme dias inteiros e só se levanta para arranjar uma presa. Nesses momentos é de uma atividade incrivel.

A nossa onça pintada apresenta os mesmos carac.eres de preguiça e energia.

Achou-se nas visinhanças de Pasco, na Bolivia, uma placa de ouro contendo inscripções que a traducção indicou ser a historia da migração dos incas para a depressão da bacia do Paraguai.

WALDOMIRO — Como é, S. Paulo? Eu hoje sou o S. Pedro, as chaves estão commigo....

PRAIA DO FLAMENGO

A pose dos banhistas depois do mergulho.

TUDO DOIDO

Estive hontem com o Dr. Barata Leão que se encarregou de me tirar as ultimas illusões sobre a saúde mental de nossa humanidade.

Eu pensava que a maluquice fosse uma industria, um plano, um subterfugio para desculpar certas attitudes na vida. O Dr. Barata Leão provou-me o contrario:

— Veja Você, disse elle, aquella pequena alli, tão bem vestida, tão séria, incapaz de fazer um gesto mau ou de dizer uma palavra inconveniente. Aposto que ella não é o que parece. Tem, na certa, uma maluquice qualquer a lhe roer o miolo.

— Mas eu conheço aquella pequena: é uma menina sadia e muito bem educada...

— Perfeitamente. Mas eu aposto com você que ella tem a mania de se casar...

— E' natural!...

— Você acha isso natural?

— Acho!

— Pobre homem! Você acaba de me dar uma prova de que é ainda mais maluco do que ella!

NAGAIKA

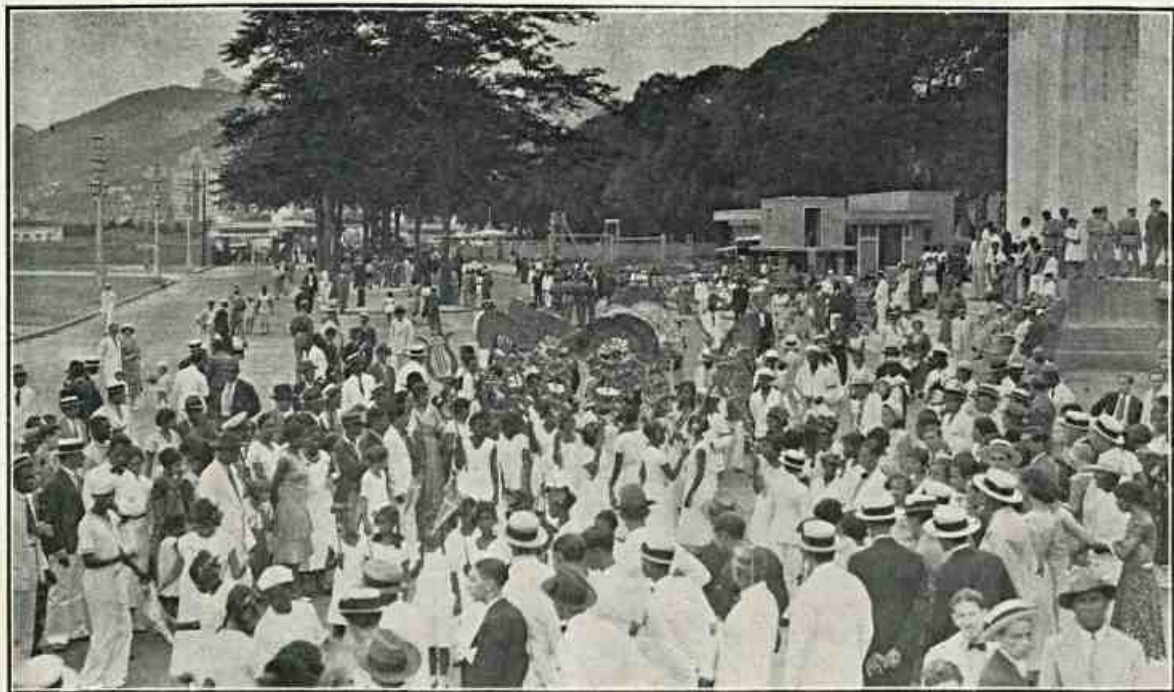
As primeiras informações sobre as piramides do Egito são as de Herodoto e de Deodoro da Sicilia que dizem tel-as obtido de velhos escribas e viajantes. Essas informações têm sido reconhecidas exactas e as modernas teorias são modificações dos dados scientificos revelados por aquelles historiadores. Sabe-se assim que a pedra calcarea foi o material principal empregado naquellas construcções gigantescas. Essa pedra era tirada de uma jazida situada a 20 kilometros do local da piramide de Keops. Tiravam-nos em grandes blocos por um metodo engenhoso, pela aplicação de uma lei simples de fisica — a lei de expansão.

Abriam-se fendas nas pedras e nellas introduziam-se cunhas de madeira. Sobre estas despejava-se agua fervendo que as faziam inchar, rompendo assim a pedra no sentido em que era fendida. Esse processo se repetia milhares e milhares de vezes pelos escravos.

Os grandes blocos de pedra assim obtidos eram postos em deslizadores e levados de arrasto até o local da construção. Segundo opinião de alguns, primeiro se construiram as paredes externas que eram em rampa, e ao longo dessas paredes eram guindadas as pedras até o alto e de lá desciam para as divisões internas.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

KATHRYN CRAWFORD, da Metro-Goldwyn Mayer.

FESTA DOS RANCHOS

Na Feira de Amostras.

BLOCK-NOTES

O NUDISMO, SUAS VANTAGENS E SEUS PERIGOS

O «nudismo» está na ordem do dia. Vencendo as resistencias teimosas da censura official, um cinema do Quarteirão Serrador conseguiu exhibir, ha pouco, um «film» de propaganda «nudista». O sr. Jonathas Serrano protestou publicamente contra esse «attentado á moral». Comprehendo e louvo a attitude do Sr. Serrano. E estou certo de que o louvarão e comprehenderão todos aquelles que o conhecerem pessoalmente. O que deve falar, no protesto do Sr. Serrano, é menos a sua intolerancia transmontana, do que o seu bom gosto de homem de sensibilidade. Elle não seria um homem normal se concordasse com o «nudismo», — porque o seu espelho certamente é de crystal. O que inspirou a reação colerica do Sr. Serrano não foi o aspecto moral do problema, mas o seu aspecto esthetico. Elle foi coherente e honesto na sua attitude. E foi sobretudo sincero.

Agora, o que não se explica é que tenham protestado contra esse *film* «nudista» pessoas que nunca protestaram contra o «nú artistico» dos nossos «Moulins». O «nú artistico» é, ha meia duzia de mezes, a attração que mais alvoroça os velhotes e os meninos da cidade. E, no entanto, ninguem se atreveu a combater esses espectaculos plasticos, que tão desleal concurrencia estão fazendo aos vendedores de amendoim. Devo declarar, para ser exacto, que não sou contra o «nú cinematographico», nem tampouco contra o «nú theatral». Entendo que ambos esses pseudonymos do «nudismo», com serem innocentes, merecem nossa sympathia e respeito.

* * *

Foi Mme. Rasimi, cuja actuação civilizadora entre nós ninguem pode contestar, quem trouxe ao Rio, com as meninas amaveis do Bataclan, esse genero de espectaculos plasticos, que nós ingenuamente ignoravamos.

Depois de Mme. Rasimi, o «nú artistico» entrou definitivamente para a vida civilizada da cidade, surgindo, com o calor, no banho de mar, nas praias, nos theatros e até nas ruas.

O Rio, de vez em quando, entretanto, se impertiga, toma um ar solemne, e gravemente grita:

— Não póde!

Que é? que não é? E' a cidade, compenetrada, que lança com convicção e insinceridade, o seu protesto contra o «nú artistico»...

* * *

E' curioso que essa velha e sediça questão do «nú artistico» ainda consiga agitar os espiritos e interessar as opiniões nesta honesta, nesta morigerada, nesta atrazadona cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

O «nú artistico» é, de resto, um assumpto que só no Rio ainda se discute. Nas outras grandes cidades do mundo é uma coisa com que ninguem mais se preoccupa. Uma vez instituida, como se acha, a industrialização da belleza, o «nú artistico» passou a interessar apenas os homens de negocios = isto é, os emprezarios theatraes e domesticos.

Entretanto, logo que appareceu no mundo, o «nú artistico» causou espanto e escandalo em todos os espiritos. Tal qual como hoje aqui succede.

* * *

Quando mlle. Adorée Villany, por exemplo, que foi uma precursora atrevida, se exhibiu núa, num theatro de Munich, foi processada e condemnada pelos tribunaes allemães.

A imprensa parisiense, immediatamente, protestou, com vehemencia e convicção, contra os rigores moraes da policia allemã. Mais tar-

DIA DOS RANCHOS

No recinto da Feira de Amostras.

de, porém, indo mlle. Villany a Paris, a policia franceza prohibiu os seus espectaculos.

Os protestos, então, partiram da Allemanha. (Um dia atrás do outro...). E uma voz illustre, em Berlim, se levantou em defesa da bailarina núa. Foi a vóz do professor bavaro Max Halbe.

Disse elle: — «O espectaculo da nudez humana não é immoral. E' preciso protestar contra os que deante delle experimentam mais que um sentimento de elevação — o sentimento sublime que se deve experimentar deante de uma obra prima da criação divina. Eu, por mim, dei graças a Deus por ter Elle criado uma tal maravilha».

Realmente o corpo humano não é um peccado — e não deve ser prohibido.

Rodin, no momento, falou tambem:

— «Um corpo nú será o que quizerem, menos uma immoralidade. Que mal faz andar uma mulher nua?

Depois, o corpo é um verdadeiro espelho da alma... Vel-o é, de certa fórma, ver a alma que elle esconde ou reflecte»...

Talvez por isso é que a policia teima em não permittir que as mulheres andem núas. Ha almas positivamente que não podem, que não devem ser vistas... Almas improprias para menores...

E temendo de certo que certas almas venham á tona dos corpos nús, é que a policia, previdente e inexoravel, não permitte que as mulheres tomem banho de mar tão completamente núas como as atrizes nacionaes que apparecem em pello nos palcos da cidade.

Faz bem. Não ha duvida. Mas eu creio que ha «toilettes» que despem mais do que a propria nudez. Entretanto, a policia não tem olhos para ver os inconvenientes dessas «toilettes», que tambem mostram até a alma...

Por que, deante de certas «toilettes», eu sempre reflicto sobre a ingenua innocencia da completa nudez.

. • .

Eu só não sou pelo «nú artistico», entre nós, porque acho que elle, no Rio, com essas artistasinhas mulatas, que porejam lues por todas as enxundias, é triste e precario. Mas acho que o «maillot», que sublinha a nudez das nossas mulheres nas praias, é bello e innocente, por ser commado e honesto.

Quando se trata, porém, de artistas francezas, não hesito: formo ao lado dos que defendem o «nú artistico». As artistas francezas que exhibem seu corpo nos theatros — as profissionaes do nú — são em geral mulheres interessantes, de corpo harmonioso e lindo.

Que mal faz que essas mulheres, pois, mostrem o seu corpo a nós outros, se esse corpo é um espetaculo de belleza? Ellas não fazem isso por maldade. Fazem-no, um pouco com a philosophia de Sta. Maria Egypiciaca, na mais pura das intenções, por virtude, para honestamente ganhar a vida.

Prohibir o «nú artistico» das meninas alegres dos «Moulins» ou das «estrellas» francezas do cinema, com ser um gesto bocó de intolerancia grosseira, seria tambem uma iniquidade, pois equivaleria a impedir que ellas ganhassem honradamente a sua vida exercendo a profissão que escolheram. Se a nudez em geral nada tem de immoral, a nudez profissional é uma coisa respeitavel e grave. O «nudismo», alem de tudo, tem outras vantagens: é hygienico. E' precizo não esquecer o sentido eugenico do «nudismo». Eu temo, apenas, que elle inaugure entre nós um processo violento de selecção. Tornando-se obrigatorio, o «nudismo» iria levar muita gente ao suicidio... Prudente e opportuno, o Sr. Jonathas Serrano já varreu sua testada. E fez muito bem.

PEREGRINO JUNIOR

TROVAS

Por que convencer o mundo
De que o café é gostoso,
Si o mundo, tomando pouco,
Já se mostra tão nervoso?

Do repertorio panifero:
— O pão nosso de cada dia já não o é mais.
— Porque?
— Porque o do domingo é o mesmo de sabbado.

TROVAS

Não digo que tenhas graça
Como têm as andaluzas,
Pois de ter graça bem vejo
Que mais do que ellas abusas.

CLUB DOS TENENTES DO DIABO

Pessoal do Grupo «Vae Haver o Diabo», do Club dos Tenentes do Diabo, em passeata annunciando «Carnaval na Rua».

PEIAS E LAÇOS

O amor das mulheres é a unica coisa que deve ter por ticulo: Só para homens.

A mulher encantadora é aquella que nos preocupa sem nos incomodar.

Ao contrario, a mulher lamentavel é a que nos incommoda sem nos preoccupar.

O amor feminino é um caso de aglutinação.

A fidelidade reciproca em amor é muita vez um caso de preguiça sentimental.

Cada um de nós tem no amor a sua espoleta de percussão.

O amor é o melhor dos exercicios fisicos.

No amor os segundos contam-se depois dos minutos, mas as horas contam-se antes dos dias.

O amor se moderniza, reproduzindo-se como antigamente.

E todo mundo já sabe que o systema antigo é ainda o melhor.

O amor é uma especie de delação.

O amor não precisa de testemunhas, todo mundo sabe perfeitamente do que é que se trata.

Não ha mulheres equilibradas, todas são equilibristas.

Tambem não ha mulheres atleticas, todas, porém, são de muita força.

O amor é um cabelinho na venta e a mostarda ao nariz.

Por muito dificil que seja a lingua de uma mulher, todo mundo dispensa o interprete.

¤ ¤

A lingua das mulheres a gente não entende, mas já sabe o que é que elas querem dizer.

¤ ¤

Os romances femininos não têm titulos, têm rotulos.

¤ ¤

As mulheres não possuem faculdades, mas universidades.

¤ ¤

São respeitaveis, são de temer as tais mulheres que não dão confiança.

¤ ¤

As mulheres não provocam sugestões, dão palpites.

¤ ¤

A mulher que não se compreende ao fim de cinco minutos, é inutil, não se compreende no resto da vida.

¤ ¤

De um ponto qualquer da consciencia feminina não se póde levantar uma perpendicular, mas um numero infinito de obliquas.

¤ ¤

Não ha propriamente mulheres viperinas; todas, porém, são serpentinas.

E. Riefe

Os pescadores escossezes nunca se animam a pescar numa noite de luar, acreditando que o peixe nessas occasiões têm veneno nas guelras.

Os nomes de nossa topominia de origem tupí são extremamente expressivos e curiosos. São innumeros e dentre eles, ha, por exemplo.

Andiroba, de *jandi-iróba*, que quer dizer azeite ou oleo amargo.

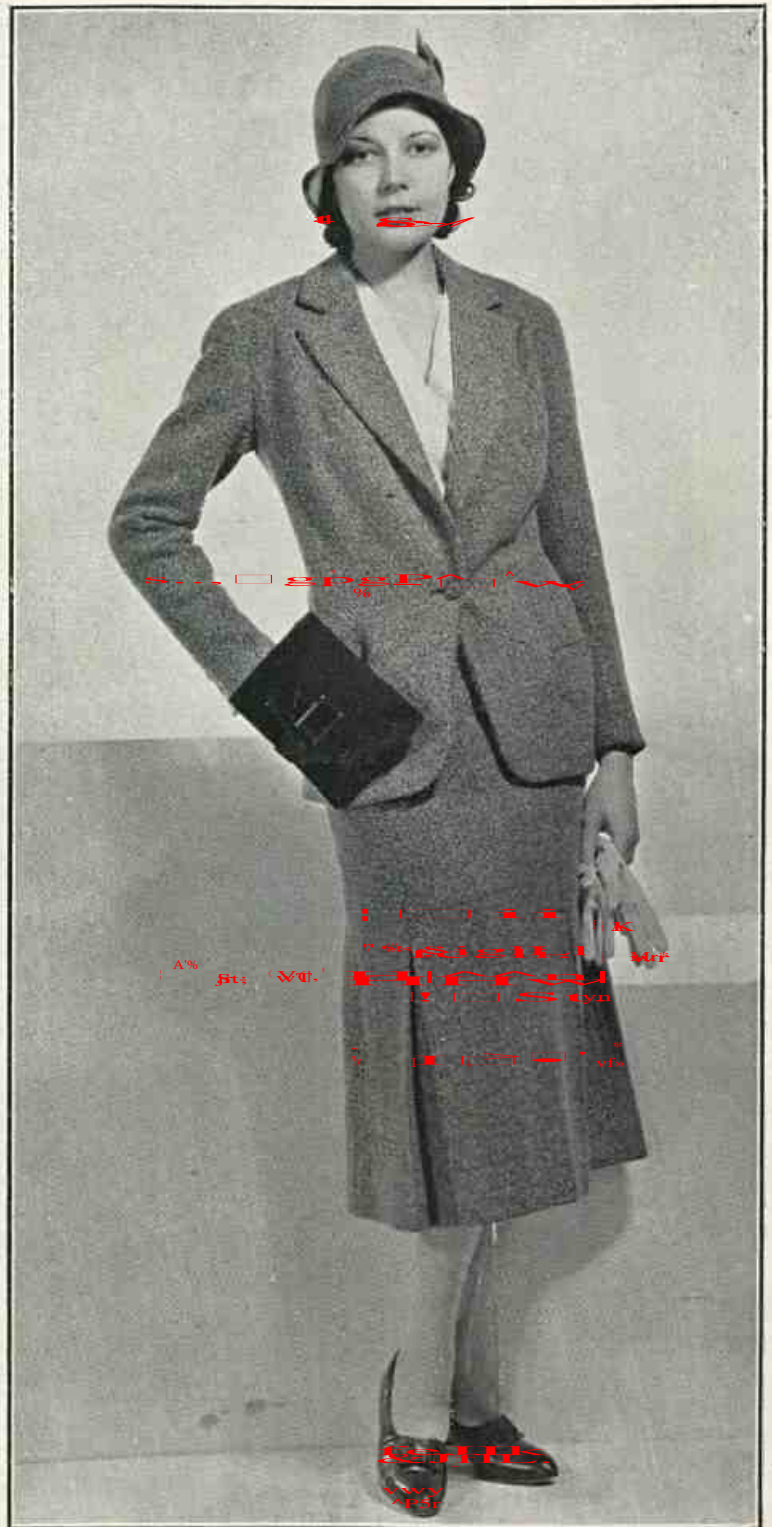
Botucuára, de *Mutum-cuára*, ou covil de motucas.

Bacaetava, de *báca-ita-ba*, que significa: pedra furada.

Buxininga de *bôio-cininga*, quer dizer: cobra que tem guizo, ou cascavel.

Canguassú, de *acanga-ussú*, que significa: cabeçudo, cabeça grande.

Guaratuba, ou muitos guarás, e guarakassaba, de *guará-kaçaba*, tocaia de guarás, etc.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

DIANE SINCLAIR

Da Metro-Goldwyn-Mayer

Do repertorio modernista:

— Ha cousas verdadeiramente anachronicas.

— Exemplo?

— «Quadrilha» de gatunos. Isso é velho. Devia-se dizer hoje «tango» de gatunos.

*** Quem aprende a andar de bicycleta tem a consciencia do que exercita, emquanto não é um cyclista habil. No momento em que elle estiver adextrado, não terá uma consciencia da acção que pratica: tornar-se-á um acto reflexo subir numa bicycleta e andar velozmente. Todas as nossas acções são actos reflexos, desde que sejam habituaes. O sub-consciente é uma força poderosa que age sobre o homem. A actividade humana tem uma finalidade, parece que é collocar o homem em condições de bem se estabelecer na vida.

*
* *

DIA DOS RANCHOS

No Recinto da Feira de Amostras

MYSTERIO

Foi-me atirada pelo Estephanio, á queima-roupa, esta pergunta:

— Você acha possivel um homem apaixonar-se por uma mulher sem ver-lhe o rosto?

Não hesitei em responder-lhe pela affirmativa, porque logo me lembrei daquelles versos dos «Sinos de Corneville», um tanto carecedores de grammatica, porém significativos:

Não vi-lhe o rosto,
Mas sei que é bella
Pois que só ella
Me inspira amor!

Certo amigo meu já edificou, aliás, a theoria de que, pela nuca, é perfeitamente possivel avaliar-se si uma mulher tem a physionomia agradavel. Façam a estatistica, si lhes approuver.

O facto é que, a elle Estephanio, aconteceu apaixonar-se seriamente, antes de saber si «ella» era bonita ou feia. Vou dizer como me narrou essa aventura.

A primeira vez que a viu foi num baile á fantasia, do qual teve de retirar-se antes do momento solemne do levantar das mascaras. O mal ficou feito, logo após um tango e não obstante a circumstancia de ser o Estephanio um cidadão casadissimo, pois já estava na segunda esposa. Mas a voz della, mesmo no disfarce do falsete! A elegancia do talhe! As mãos fidalgas! Os pés pequenos! O suave requebro do corpo nos passos voluptuosos do tango! Tudo, tudo dizia que ella era bella. Quem era? Disseram-lhe e garantiram-lhe a formosura; mas estava no Rio só para o Carnaval; voltava a Petropolis para continuar o veraneio.

Ella não era casadissima; casada apenas, com o primeiro marido, obstaculo, aliás, sufficientemente sério.

O Estephanio inventou pretextos para ir a Petropolis. Esteve na missa das 11, na praça da Liberdade, na Crêmerie, na Avenida Koeler, esteve em toda Petropolis, varios domingos. Apenas uma vez, porém, alguem que o acompanhava exclamou:

— Lá vae ella!

Já ia á distancia, num bello automovel descoberto. O Estephanio apenas poude vislumbrar uma nuca muito branca e uns cabellos crespos que tinham, ao sol, reflexos acobreados.

Era tomado de profunda melancolia que elle descia a serra. Quando, cá em baixo, na Raiz, depois de fortes solavancos e muito ranger de ferragens, o

trem se recompunha e começava a correr pela baixada, em busca do Rio, o pobre Estephanio suspirava profundamente, encolhia-se no banco e fechava os olhos, para não ver a chatice da terra ornada de capim rasteiro. Daquella vez, quando cerrou as palpebras, começou a ver uma nuca muito branca e uns cabellos crespos, com reflexos acobreados.

— Mas em que deu afinal a aventura? perguntei-lhe quando elle chegou a esse ponto.

— Comecei a tornar-me assiduo frequentador da estação Barão de Mauá. As minhas idas a Petropolis tinham começado a despertar suspeitas. E foi assim que uma tarde, á hora do 5.30, consegui vel-a. Reconheci-a facilmente pela nuca e pelos cabellos. Corri a collocar-me em posição. E vi-a! vi-a!

— E então?

— Era de tal modo parecida com minha mulher, que recuei espavorido e desisti...

JUCA PYRAMA

DIA DOS RANCHOS

No Recinto da Feira de Amostras

O PERIGO MORENO

Desde o perigo amarello, todos os outros têm tomado uma côr para figurar no mundo.

Nesse sentido, o Salatiel, jornalista aposentado e actualmente chefe de um grupo de banhistas amadores do Posto 3, declarou-me numa mesa de chá dansante, de uma tombola de caridade.

— Você não imagina o que é o Rio de Janeiro com a propagação da mania de banhos de sol nas praias.

— Mas — disse eu — você mesmo foi um propagandista...

— Fui, mas para um certo numero limitado de anemicos e doentes. Acontece que as mulheres tomaram conta da idéa e resolveram mudar de côr. Resultado, o moreno que era um motivo de agitação em todas as cabeças, tornou-se um perigo!

— Perigo!

— Sim! O perigo moreno, o perigo do jambo dourado pelo fogo do sol, que acabará por queimar o »miôlo» de todos os «doentes da cidade». Você vai ver só em que isso acaba!

BOGATIR

* * * Os que se entregam á arte de curar, na Abyssinia, usam um interessante processo contra a epilepsia, contracções nervosas e espasmodicas, como aliás, são originaes todos os seus methodos de cura.

Costumam, em taes casos, tirar sons ensurdecedores dos seus instrumentos de musica, aos ouvidos do enfermo, com o fim de espantar o espirito malefico que o persegue.

A lingua menos falada do mundo é o *romanthe*, dialecto de algumas familias em certos cantões suissos do grupo italiano.

EM MARCHA PARA A CONSTITUINTE!...

MACIEL JR. — Isso é uma calamidade! Outra *panne*? Assim não chegaremos a tempo!
O CHAUFFEUR — E' que antigamente o carro ia com muita "gazolina", mas hoje vocês não querem gastar...

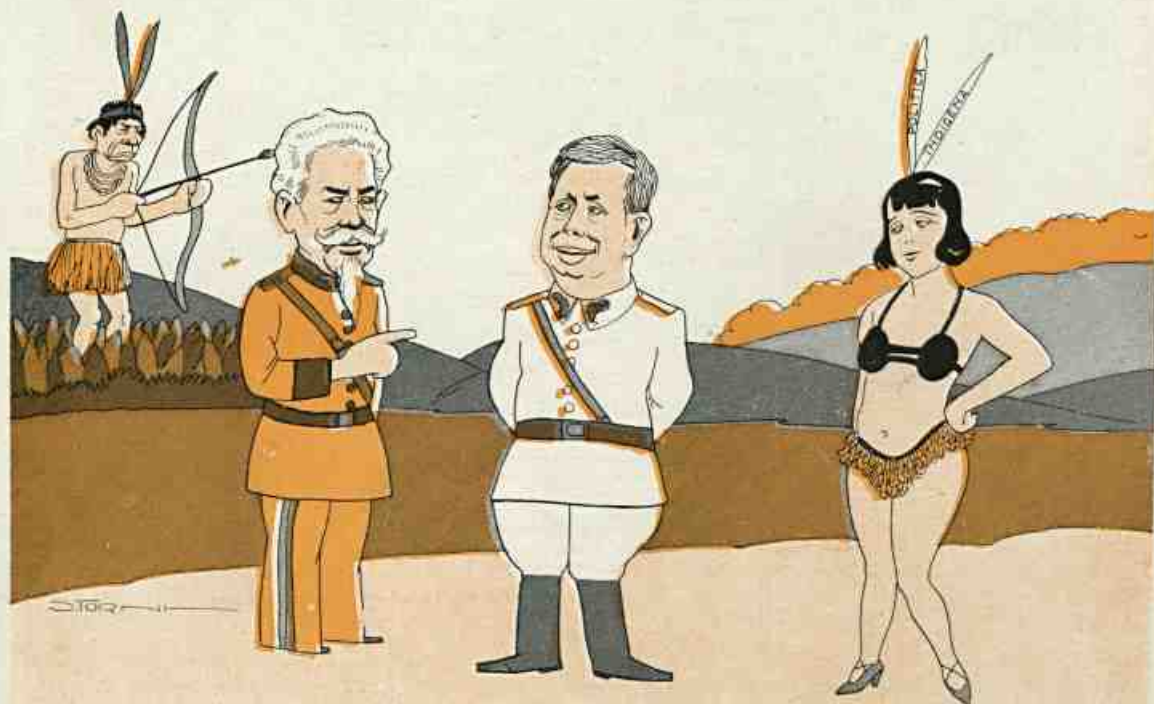
FITAS E RENDAS

As preoccupações de ordem financeias dos artistas de Hollywood são surprehendentes. Todos elles, mais formigas do que cigarras, administram a sua fortuna com grande senso economico. Alguns como Richard Dix e Richard Arlen, para evitarem aborrecimentos, entregam os seus ordenados aos bancos, para que administrem as suas rendas. John Barrymore, Dorothy Mackaill, Norma Talmadge e Charles Murray, possuindo o gosto dos negocios, fazem parte dos conselhos administrativos de varios bancos de Hollywood. Clara Bow recebe da companhia onde trabalha apenas metade de seus salarios: o resto é capitalizado no fundo de reserva. Charles Chaplin — o popularissimo Carlitos — é um perfeito homem de negocios; compra titulos dos governos inglez e americano. Gloria Swanson e Marion Davies têm escriptorio de negocios; emprestam dinheiro, fazem transacções etc. A fortuna das irmãs Talmadge — Norma, Nathalia e Constance — é zelosamente administrada por Joseph Schenk. O casal Mary Pickford — Douglas Fairbanks é conhecido pela sua vocação para os negocios: Empregam ambos o seu dinheiro em iniciativas territoriaes e industriaes. A mãe de Lois Moran é a pessoa mais familiarizada com as oscillações da bolsa de Wall Street. E' por isso, a conselheira financeira de Clive Brook, William Powell, Kay Francis, que empregam seu dinheiro em negocios seguríssimos. Elles todos estão riquissimos. Harold Lloyd, que é millionario desde os 29 annos de edade, empregou seu capital numa companhia de compra e venda de propriedades: «Harold Lloyd Corporation». El Brendel é proprietario de extensas terras em Philadelphia e tem negocios na California. Richard Barthelmess adquire terrenos no centro de Hollywood e os revende, depois de valorizadas. Dorothy Mackaill possue um poço de petroleo em São Francisco. Antonio Moreno tem valiosa propriedade em Los Angeles. John Gilbert é um verdadeiro cigano: não engeita negocio para ganhar dinheiro. Ruth Roland ganhou um milhão de dollars num negocio de terras. Eleanor Boardman e May Murray possuem poços de petroleo na California. Gary Cooper é dono de uma granja perto de Helena. (Estado de Montana). William Haines negocia em antiguidades. Emfim, os principaes «astros» e «estrellas» de Hollywood, são, no fundo, negociantes ambiciosos e praticos, cuja unica preoccupação na vida é ganhar dinheiro...

* * * O nosso povo continua a dizer que a terra, o sólo, «agradece» o trabalho que se lhe dá, para significar que o cuidado da cultura é sempre rendoso.

Um publicista americano falando sobre a lei secca e os seus effeitos, affirma que os seus patricios são intemperantes mas não ebrios como por exemplo, os australianos, os canadenses, os polacos, etc. O americano bebe muito de uma só vez, ao passo que os outros povos bebem pouco mas ininterruptamente.

FACULDADE DE DIREITO

Homenagem aos examinadores do Concurso de Economia Politica

GAL. ESP. SANTO — Explique-se, seu collega. Você não quer politica nos quarteis mas quer sentar praça nas mulheres...

GAL. GOES — Foi-se o tempo do arco e flexa: Repare que ella tem duas penninhas para atrapalhar...

Santos Dumont contou que comprara um triciclo a petroleo. Levando-o ao Bois de Bologne pendurou-o com tres cordas a uma arvore num galho horizontal a alguns centimetros do sólo. Verificando que, ao contrario do que se dava em terra, o motor do triciclo suspenso vibrava tão suavemente que parecia estar parado, teve um enorme contentamento.

E accrescentou:

«Nesse dia começou a minha vida de inventor. Corri á casa, iniciei os calculos e os desenhos do meu balão — n. 1.»

SALÃO DO CLUB DE REGATAS GUANABARA

Baile commemorativo ao 37.º anniversario do Salic Club.

NOTAS PARA UM DICIONARIO INGLEZ PORTUGUEZ DE USO DOS INTERMEDIARIOS

End—Fim final; fim proximo. Ponto de interrogação nos negocios serios.

▫ ▫ ▫

Enemy — Pobre diabo. Sujeito que não quer entender inglez.

▫ ▫ ▫

Engage—To—. Empenhar-se, pôr-se no prego para pagar dividas. Dar a mão direita pela mão esquerda.

▫ ▫ ▫

Engender—To.— Engendrar, organizar um plano de assalto. Gastar talento para arranjar negocios.

▫ ▫ ▫

Engine.—To- Engenho novo; engenho velho, engenho de dentro. Estratagema.

▫ ▫ ▫

Engineer — Maquinista, homem de maquinações sabiamente arranjadas para triturar os recalcitrantes.

▫ ▫ ▫

English – Cavalheiro respeitavel e temivel que tem fama de pontual e que sabe exigir, sem direito a reclamações. Dono de meio mundo e mais a outra metade que ainda está provisoriamente nas mãos dos outros. Modelo vivo que se alimenta de gente viva. Ser piedoso e renitente, ranzinza e honesto para o qual não ha dificuldades quando os outros estão á sua disposição, etc.

▫ ▫ ▫

Enjoy — To- Levar a melhor esta vida. Esgotar a garrafa e pedir outra.

▫ ▫ ▫

Enlight—To- Arranjar um bom lugar na Light ou no British qualquer coisa. Acender uma chave de trinco com o guarda-chuva riscando na unha.

▫ ▫ ▫

Enormous – Do tamanho de um bonde.

▫ ▫ ▫

Ensign - Bandeirinha. Porta-estandarte em dia de ferias.

Enterprise—Companhia de muito futuro e de capitaes nacionaes operando no além-mar.

Entertainment—Brincadeira que acaba mal. Negocio que cheira a defunto.

Entrance — Prestação. Recebimento por conta da coisa por fazer.

Equal—Absurdo. Não ha nada que seja.

Error—Coisa que se comete em virtude de combinação e que só pesa sobre quem paga as favas.

Essay—Escrita provisoria que serve para estudar uma situação escura.

Establishment—Casa de negocios com o publico em que se entra por uma parte e se sae pela outra.

Evaporate — To- Fazer desapparecer sem deixar vestigios qualquer peso esterlino. Dar sumiço a documentos comprometedores.

Evening—Tempo necessario a fechar o escritorio e chegar até á esquina.

Ever—O que não acaba mais, caso seja negocio rendoso.

Every—Este, aquelle e mais outro trouxa qualquer.

Bio-Boy

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Baile á fantazia

Quasi um seculo decorreu antes que o uso de fumar se difundisse na Europa. Comquanto na literatura, desde o começo do seculo XVI, se encontrem frequentes allusões ao emprego do tabaco por parte dos indios, não ha delle vestigio na Europa. Julga-se que esse habito só se estabeleceu depois de 1560. O rei Philippe II da Hespanha enviou um titular da sua confiança ao Mexico, para que fizesse um relatorio minucioso sobre os productos dessa região. Ao regressar, em 1559, elle offereceu ao rei certa quantidade de sementes de fumo. Pouco depois, a França e a Italia pediam sementes á Hespanha. Em 1580, os hespanhóes começaram a cultivar o fumo em Cuba.

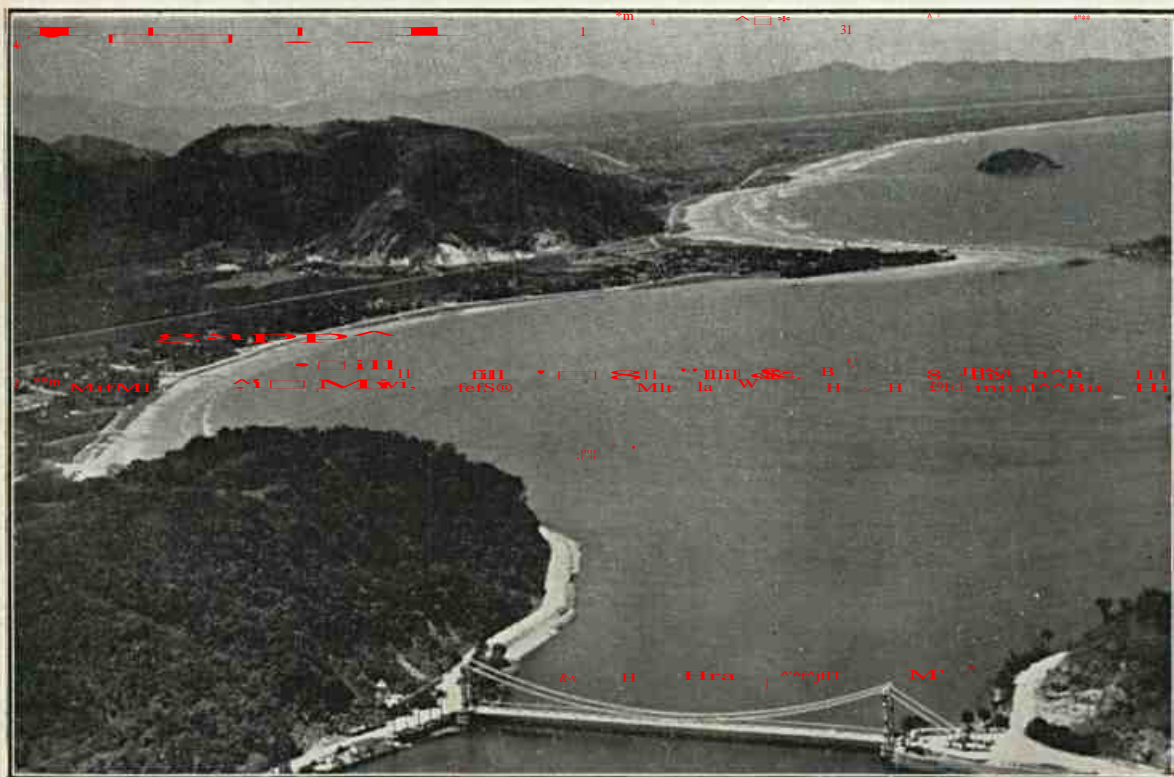
Os inglezes conheceram pela primeira vez essa planta em 1565, quando a viram na Florida. J. Hawkins descreveu a maneira de usal a e notou que o «fumo mitigava a fome dos indios». Em 1534, um explorador francez do Canadá observou que os indios canadenses fumavam cachimbo.

«Quando quizeres me torturar, basta mostrares a intenção de me comprehender; seria uma indescriptivel angustia sentir que penetras no intimo de meus pensamentos».

R.

OS CREDORES FLUCTUANTES

Zé — Nada de choro! O Aranha já prometteu afogar vocês em apolices da divida publica, para a proxima queima do circulante.

S. PAULO

Santos — S. Vicente — A Ponte Pensil

COPACABANA

Posto 2 —

A CASA DE D. LETICIA

O Brasil — Acho bom vocês brigarem noutro terreiro, aqui podem se atolar na *tabatinga*.

COUNTRY CLUB

Baile á fantasia do Standard Foot Ball Club

Um sorriso para todas...

Nunca vi tanta facilidade para chorar! Você, menina, tem as glandulas lacrimaes, alem de hypertrophiadas, disciplinadissimas. Chora sempre no momento precizo, com um admiravel senso da opportunidade. Alem disto, sabe graduar com sabedoria a quantidade de lagrimas que as circumstancias exigem... Chora de accordo com as necessidades da occasião. Ora, esse dominio da secreção lacrimal não é raro entre as mulheres. Mas, com essa exactidão e esse methodo, palavra, nunca vi. E' excepcional. Franqueza, menina: você chora muito bem Por que não entra para o theatro? Certamente porque é de circo... Não é? Continue! Você promette. Se proseguir assim, Você vae longe, menina!

* * *

Eram as Nayades que iam buscar em amphoras de ouro na Fonte de Castalia a agua pura que os Deuses bebiam... As Nayades do nosso tempo — deusas de corpo agil, queimadas de sol — vão buscar a agua inspiradora, vestidas num palmo de «maillot» exiguo, nas praias mais elegantes da cidade... E a Fonte de Castalia se transformou em Fonte de Juventa: fornece ás creaturas inspiração e mocidade...

* * *

Leve, agil, viva, ella é o typo da «modern girl». Realiza, com a alegria saudavel do seu sorriso, o milagre da perfeição. Dona de um «charme» contagioso, espalha em torno de si seducção e peccado. Alem de linda e elegante, é intelligentissima. Gosta de arte, gosta de livros — é amiga de musica e de poesia. Sabe esconder na graça estellar de uma radiosa espiritualidade, os impetos instinctivos do corpo estuante de juventude. Não é só espirito, nem é apenas carne. Sabendo ser a um tempo as duas coisas — é deliciosa e humana: é mulher. Por isso mesmo os homens, deante della, estacam perturbados e ansiosos. Todos sentem nella a tentação e o perigo.

Mas não lhe sabem resistir. Ella possue o segredo de uma fascinação diabolica. E, entretanto, sabe exhibir na physionomia dôce de creança bôa, um ar de candura virginal que desconcerta. Será uma santa? será um demonio? Nem uma, nem outra coisa. Apenas, mulher — que participa, por natureza, das duas coisas... Está na sua vontade ser santa, ou ser demonio. Não raro, na sua ambivalencia, ella consegue ter as duas personalidades simultaneamente.. E é o encantamento.

* * *

Vendo-a sempre de longe, e nos momentos em que a «maquillage» fazia o milagre de uma obra d'arte, corrigindo os deslizes da Natureza, elle a achava simplesmente maravilhosa. Estava encantado, E queria, a todo transe, conhecel-a de perto. Um dia, ajudando o acaso, foi visitar um amigo que residia junto ao apartamento della, em hora muito matinal. Uma coincidencia traiçoeira fez com que ao sahir do elevador, elle a surprehendesse, muito á vontade, de kimono, sem «maquillage», falando no telephone do corredor.

Foi um desapontamento! Nem parecia aquella que elle via, lindissima, no «footing». E seu ar de espanto traiu-lhe a decepção. Ella, porem, não se perturbou. Reconhecendo o logro que lhe pregara, exclamou tranquillamente:

— A culpa foi sua, meu bem! Porque veiu cá a esta hora? Não ha mulher bonita ao levantar da cama...

* * *

— E' p'ra casar ou p'ra que é?

Eis a pergunta que toda gente faz — maliciosa e intrigada — deante daquelle permanente idyllio.

Elles realmente andam num «grude» terrivel: não se separam um momento, e vão juntos para toda parte. Entretanto, ao que parece, aquillo não é p'ra casar não: «é p'ra que é»... Que pena!

* * *

Attendendo a um pedido captivante de Ildefonso Pereda Valdés, vamos inaugurar agora, em Montevidéo, no Broadcasting de Radio Sociedade Uruguaya, que dedica todas as semanas uma noite ás letras e ás artes do Brasil, um ligeiro commentario de livros brasileiros. Registraremos, nessa noticia bibliographica, que Pereda Valdés irradiará, informações succintas sobre os livros mais interessantes que forem surgindo no Brasil. Essa iniciativa, que pertence inteiramente a Pereda Valdés, será muito util ás nossas letras, porque fará excellente propaganda da cultura brasileira no Uruguay. A «Noite Brasileira» da Radio Sociedade de Montevideo, aliás, é uma das publicidades melhores e mais intelligentes que se tem feito do Brasil no estrangeiro, em todos os tempos. Se nós tivessimos lá fóra meia duzia de amigos como Pereda Valdés, o Brasil não seria tão ignorado como é. A propaganda que elle está fazendo agora pelo radio, em Montevideo, da nossa musica, da nossa poesia, da nossa cultura, tem uma significação excepcional, e nos deve encher de alegria e gratidão.

* * *

Sob a complacencia da lampada silenciosa, o seu pensamento passeia na noite romantica, que dorme no languor voluptuoso da neblina. Chora ao longe a surdina dolente de um violino. E entre um verso triste e um pensamento de amor, elle deseja, completamente sentimental, ser o heroe dum conto de Perrault... Queria ter na vida um destino maravilhoso e encantado: o destino de despertar para o amor o somno da Bella-Adormecida... Desejava transformar em rythmos irresistiveis todos os pensamentos lyricos que lhe tumultuavam na cabeça delirante... E faria com elles uma corôa radiosa para aquella cabeça rutilante de sonhos... Mas tudo aquillo era um delirio vão. Na noite melancolica a Bella-Adormecida nem sequer sonhava. As mulheres de hoje não sonham... Comtudo, a seducção do seu perfume errava no ambiente perturbador e indefinivel. Era esse perfume, na allucinação daquella hora de desejo e de amor, a unica realidade cuja existencia elle reconhecia na face da terra...

PEREGRINO

* * *

Antigamente chamava-se grilo á corrente de relogio, por corruptela de grilo diminutivo de grilhão, corrente.

COUNTRY CLUB

Baile á fantazia do Standart F. Club.

BORGES NO RECIFE COM O LIMA CAVACANTI

LIMA CAVALCANTI — A' vontade, seu Borges! Aqui é como o Rio Grande, o povo é o mesmo, as aves que aqui gorgeiam, gorgeiam como lá ..

ZÉ — Mas aqui não tem um bicho que tem nos pampas.

LIMA CAVALCANTI — Qual é?

ZÉ — E' o *chimango* !...

S. PAULO

«Rodovia S. Paulo a Santos» no ponto em que córta um trecho pequeno da «Repreza Grande» sita no alto da Serra do Mar

NOTAS PRE-CONSTITUCIONAES

Não haverá representação da classe dos desempregados publicos. Esses cidadãos ficarão como reservas das classes, caso adhiram a tais ou quais, por exemplo, aos tocadores de violão, aos torcidas, etc.

* * *

Quando as mulheres apresentarem seus diplomas eleitoraes para votar nos futuros representantes da revolução no congresso revolucionario, fica prohibido achar graça ou dizer pilherias. Trata-se de um caso serio e os cidadãos acham-se obrigados a guardar compostura diante do sexo amavel.

* * *

E' possivel que se crêe na futura Constituição algumas commissões de desempate. Para que ellas não pesem no orçamento serão convidadas para as exercerem os juizes de foot-ball ou de box, os quaes serão pagos pelas respectivas sociedades sportivas.

* * *

Na futura constituição será reconhecido ao cidadão o direito de aplaudir os actos officiaes, limitando-se esse direito no caso de se applaudir pelo avesso, isto é, pelo contrario.

O REPORTEIRO

* * * Um dos signaes de mais facil observação e dos mais seguros sobre o tempo, consiste em seguir o vôo em altura dos nossos urubús. Quando os urubús vôam baixo o calor é forte e o tempo mau. Si elles se accumulam em vôos circulares, a chuva é imminente. Mas si elles alçam o vôo e deslizam no alto a dois e tres mil metros, o tempo é fresco e seguro. Quando o espaço está deserto de urubús ha mau tempo e o temporal ou ventania reinarão por longas horas.

Os dentes naturaes estão custando bom dinheiro. No Tirol os camponezes vendem seus dentes incizivos á razão de 100 florins aos dentistas das cidades. Ha alguns mesmo a 250 florins a peça.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

ANITA PAGE, da Metro-Goldwyn-Mayer.

TROVAS

Já ouvi de tua bocca
Cousas para me animarem;
Isso, porém, não me basta;
Falta teus olhos fallarem.

Do repertorio instructivo:

— Você acredita na efficacia das escolas de commercio?

— Homem, francamente eu acredito que ellas sejam efficazes como commercio.

TROVAS

Perdoae-me, mas é asneira,
Que circula sem motivo,
Dizer-se «educacional»
Em logar de «educativo».

COPACABANA

Posto 3

LEGENDAS SEM DESENHO

O riso e o absurdo são os proprios do homem.

□ □ □

O riso está tão longe da felicidade como as palavras estão longe das idéas.

□ □ □

Todo mundo está sentindo que o absurdo é negocio.

E' mesmo, o melhor dos negocios.

□ □ □

A humanidade não é propriamente vil mas aviltada.

□ □ □

Do mesmo modo não ha neste mundo humildes, mas humilhados.

□ □ □

Os altos e baixos da vida são uma referencia pessoal aos homens.

□ □ □

Educação, treinagem, adestramento, massagem, etc. tudo se faz para completar a nossa historia natural.

□ □ □

O homem visto do alto é mais baixo do que pequeno.

□ □ □

Visto do mesmo plano a sua pequenez é igual á sua baixeza.

□ □ □

Os pregos batem-se para enterral-os; os homens enterram-se por si mesmos.

□ □ □

Os parafusos torcem-se para pregalos; os homens torcem-se para libertar-se ou para escravizar-se.

□ □ □

Na sociedade a verdade é uma contradição no conteúdo de um contrasenso.

□ □ □

Os homens crearam a sociedade com o intuito de se hostilizar com mais comodidade.

□ □ □

Em sociedade o inimigo está ao alcance da mão.

□ □ □

O cerebro, como os rins, é um orgão de eliminações.

□ □ □

As apparencias são o reflexo exacto da imbecilidade real.

□ □ □

As relações de compra e venda abrangem a totalidade das relações sociais e sentimentais.

□ □ □

Os poetas, como os filosofos, são negociantes falidos.

□ □ □

Os artistas são negociantes de belos gestos.

□ □ □

O pensamento dominante da sociedade contemporanea é a conquista do menor preço.

□ □ □

A barateza das coisas resolve todos os problemas humanos.

□ □ □

O mais barato é o esforço supremo e decisivo da sociedade.

□ □ □

A nobreza não é industria, é comercio.

□ □ □

O caracter não é vocação, é negocio.

□ □ □

Só uma esperança é verdadeira, a do barateamento dos viveres.

E. RIEFE

TIJUCA TENNIS CLUB

O Baile de sabbado

A RUA A VAREJO

— —

— A Ilha Grande será mesmo grande?

— Parece que é; mas a grande ilha agora é a do Rijo, pela qualidade dos hospedes.

* * *

— E as dividas de guerra?

— A Europa é coherente, meu velho; a guerra gerou as dividas e agora faz-se guerra ás dividas. No fim dá certo.

Do repertorio americano:

— Os Estados Unidos estão inclinados a conceder a independencia ás Filippinas.

— E'; mas já contractaram o Einstein para dar a essa independencia um caracter de relatividade.

A sciencia de vez em quando confirma as affirmações do empirismo. O povo, por exemplo, acreditava nas qualidades therapeuticas de veneno das abelhas na cura das affecções rheumaticas. Um inquerito procedido na Europa entre criadores de abelhas provou que de 31 criadores que soffriam de rheumatismo, 18 ficaram completamente curados em seguida ás picadas das abelhas, 9 affirmam ter experimentado grandes melhoras e só 2 não tiveram seu estado modificado. Baseado nessas informações, alguns medicos allemães estão fazendo experiencias clinicas em torno do assumpto. Feblow já publicou um trabalho a respeito. Esse trabalho se funda em observações clinicas e demonstrações experimentaes. As suas conclusões, posto confirmem a tradição empirica, não são ainda de molde a autorizar o emprego systematico e habitual da nova therapeutica.

Videncias e Visões

Entre todos os homens, o Bonifacio é aquelle que tem duas existencias ao mesmo tempo, a das coisas que lhe acontecem como a qualquer outro e das que lhe são insinuadas pelos seus pressentimentos. Achou elle o modo pratico de acceitar tudo sem commentario nem protesto, porque as menores e as maiores coisas já estavam sentidas e pressentidas pelos seus extraordinarios nervos.

Uma vez, quando fui visital-o na chacara que habita em Caxamby, o Bonifacio recebeu-me ao portão com as mais vivas exclamações de triumpho:

— Ora viva... Estou aqui por sua causa... Ha mais de uma hora que tive o pensamento de encontral-o aqui mesmo neste lugar.

— Teve então o pressentimento?

Exacto. Qualquer coisa me batia cá dentro, uma voz me falava e me dizia: o Bogatir não tarda ahi; vá ao portão e espere por elle.

— Homem, você é de meter medo. E' uma especie de advinho. Por esse processo descobre na vespera o dia em que deve morrer...

— Ora... mais de mil vezes já tive esse pressentimento... A tal coisa me diz «não vá por esta rua, vá por aquella; não coma este bife, coma ensopado; não fume este cigarro, etc. etc. E, como você vê aqui estou vivo e escapo de mil perigos.

— Que diabo será isso, Bonifacio?

— Ora o que ha de ser... Pressentimentos, homem, pressentimentos...

Em muitos outros casos o Bonifacio tem a mesma provisão de optimos pressentimentos, e em face dos successos quotidianos de meu velho camarada eu tambem resolvi engatilhar alguns pressentimentos.

Hontem, por exemplo, vi uma criatura que me pareceu de puro quilate.

Tive o pressentimento de que, acompanhando-a, arranjaria casamento, dote e casa para morar. Lembrei-me do Bonifacio e uma coisa cá me dizia umas certas coisas e coisas e mais coisas. Segui a tal criatura e fui parar nos suburbios, sempre guiado por um pressentimento infallivel.

Ao principio tudo me correu bem, a viagem, a descida, o caminho pelas ruas do lugar. A criatura entrou em casa e eu fiquei com o pressentimento de que seria convidado a jantar em familia. Com effeito, dentro de uns 5 minutos, sáe um irmão, acompanhado de um criado e dirigindo-se a mim perguntou o que eu queria. Gaguejei um pouco na resposta, devido á emoção. O camarada então, cobardemente, aggrediu-me e com o criado, metteu-me o cacete de rijo. Com effeito, eu tive o pressentimento...

BOGATIR

O Japão acaba de modificar a sua legislação sanitaria naquillo que se refere á prophylaxia da tuberculose. Agora, no Japão, os medicos são obrigados, por lei, a notificar á Saude Publica os casos de tuberculose. Em compensação as municipalidades contrahiram o dever legal de prestar assistencia aos tuberculosos. A prophilaxia da «peste branca» toma assim, na legislação japoneza, rumos completamente novos. Quando se lembrará o Brasil de imitar o exemplo salutar do Japão?

As transfusões de sangue, hoje de uso corrente em medicina, datam do seculo XVIII. E' de 1700 uma carta de Giorgio Baglivi, medico e professor romano, em que elle narrava as experiencias que estava realizando sobre a transfusão sanguinea «de experimentis circa sanguinem». E' velha de alguns seculos, portanto, essa pratica therapeutica de uso tão commum nos nossos dias.

A PELLE

O leitor já se viu a dois dedos da morte? a dois dedos de largura, bem entendido, porque de comprimento podia estar muito longe si esses dedos fossem de algum membro do governo passado que ainda tinha alguns centimetros de unha.

A sensação deixou vestigios; a morte é um drama mais feio que a Sara Bernhardt, com quem se passaram as mais graves difficuldades para a cessão de um passaporte desta para melhor. Mas si nunca se viu nesse passo perigoso nem por tão pouco deixa de exhibir por toda parte um estranho e desabalado amor á pelle.

Por minha parte confesso que não tenho a mesma paixão; conheço a morte de perto, falo com ella todos os dias e espero tranquillamente que a vida se me desvaneça como uma divida que paguei ou como uma bodega desmoronada pelo tufão.

E tenho razões para affirmar que o amor á vida é uma pose vulgar e rizivel. Veja-se, de amostra, o que se passa com o meu cunhado Zeca.

O Zéca, entre quinhentos mil homens, não se distingue absolutamente de nenhum, e para que possa ter uns leves vestigios de cotação e de importancia é preciso que alguem se lembre de dizer:

— Aquelle é o irmão da mulher do Nagaika.

E esse Nagaika não sou eu mas um concunhado que vai ser fiscal de jogo. Pois esse excellente Zéca tem uma qualidade capaz de o distinguir no mundo: o seu amor á vida.

Treme ao menor ruido; foge á mais amavel discussão; não accende dois phosphoros pegados pela cabeça; não bebe agua crúa; não sáe sem capa e guarda chuva; não desce de um bonde andando; não atravessa uma rua sem a ordem do guarda de vehiculos; apoia todos os governos; não fuma; não joga; não bebe; não namora...

Emfim foi o Zéca quem inventou o adverbio Não para conjugar todos os verbos de movimento e que offereçam perigo.

— Tu és um cobarde... — já lhe disse eu — E elle me respondeu: — Ao contrario, aguento a vida como meia duzia de leões a quatrocentos elefantes.

E é exacto.

A vida delle e o seu corpinho são casos fabulosos. Anda cheio de dores e soffre de todos os males; teve meningite em criança e a febre aphtosa na maioridade. Na epidemia da gripe hespanhola foi levado num jacá de gallinhas para o Cajú e, desenterrado no dia seguinte, tomou chá da meia noite no necroterio da misericordia.

Feio como um anthropopitheco, nunca achou uma infeliz que se condoesse delle nem uma só que quizesse ser sua sogra.

Mas isso não é obstaculo, e de todos os homens é o unico que conheço que nunca falou em suicidio. Porque entretanto esse apego á vida?

— Porque ella é a unica que tenho — disse-me elle — E demais você sabe que as religiões nos ameaçam com a eternidade. Ora si nesta curta vida eu tenho supportado o diabo; imagine o que não será na vida eterna... Não... Eu vivo para fugir da vida... eterna..

E creio que todos nós, ó Zeca.

NAGAIKA

O radio cura. Mas mata, tambem. Ainda agora mesmo, ao que noticiam as revistas americanas, morreu em Nova York, com 52 annos de edade, um industrial, que tinha tomado, como tonico, no espaço de 2 annos, 1.400 garrafas de uma agua contendo radio. Essa agua se vende nos Estados Unidos com o nome de «Radithor». Esse industrial, apesar de ter bôa saúde, tomava diariamente 2 garrafas de «Radithor», porque tinha a impressão que, com esse uso, augmentava a sua capacidade de trabalho. No anno passado, adoeceu, apresentando perturbações singularissimas: alterações progressivas dos ossos, queda dos dentes, necrose do maxillar, ulcerações da mucosa buccal etc. A principio os medicos hesitaram em estabelecer o diagnostico da estranha molestia. Mas o dr. Steiner suspeitou de um caso de envenenamento pelo radio. Este medico tinha observado, uma vez em operarios de fabrica de relogios, casos de envenenamento pelo radio com um quadro symptomatico identico. Morto o doente, a necropsia revelou a presença de 37 milesimos de milligramos de radio nos seus tecidos!

Os navios empregados em Inglaterra na pesca do lagostim chamase «schrimper».

Um posto na Republica

Apesar de meu pai ter sido o homem mais alegre e mais desembaraçado do seu tempo, de viver crivado de dividas e de remorsos de suas perigosas conquistas, tanto que eu ainda herdei uma cicatriz que tinha de um tiro na perna; apezar de estrabulegas e destabocado, de conversador e contador de rodellas e anecdotas picantes, eu sai um filho macambuzio, preguiçoso, com idéas de suicidio e já com cara de official de registro eleitoral. Com a minha tristeza enfezada, as minhas ideis escuras, o meu pessimismo e incapacidade para achar graça nesta coisa idiota que é a vida, eu ainda aos 36 annos não tinha bebido lysol.

Apenas, por muito favor, casei-me com uma das filhas de minha sogra, e isso mesmo porque ella quiz. Um parente meu me arranjou um emprego na estrada de ferro e de anno em anno tenho os meus ordenados diminuidos por tabellas de cavalheiros que se preoccupam mais do que eu ganho do que com o que perde o paiz pagando um funccionario como eu que mal sabe escrever o nome.

A culpa disso não é de meu pai, porque elle tinha pago quando morreu todas as suas culpas, atormentado por meus irmãos, que eram muitos, e cada um de uma esposa differente, ás quaes o velho tinha jurado deixar uma fortuna.

Ora, a fortuna deixada era a minha pessoa, joia viva e unico do casal, e eu não valia duas patacas na propria opinião de meu pai que saiba avaliar os homens.

Sempre pensando em suicidio por estrangulamento ou pelo veneno fui e sou dos taes que se esquecem honestamente de viver.

Por precaução entrei para socio de dez ou doze funerarias e, enterrando nellas metade de meu vencimento, espero tranquilamente que o diabo me carregue, apezar da repugnancia que o admiravel e omnipotente deus Satan tem de minha amarellissima pessoa.

Não sei porque, conto alguns amigos na praça e entre elles um notavel politico que foi discipulo de meu pai e lhe segue os exemplos; isto é, applica em politica os processos que o velho applicou na vida em geral e com as mulheres em particular. Esse amigo me diz sempre:

— Aquillo é que era um homem. Um camaradão. Si tu tivesses puxado a elle...

— Mas eu puxei... Tenho tudo delle, até o nome; sou o Nagaika Filho.

— Ora... mas tu não tens posição na Republica.

— Que historia é essa?

— Pois tu não sabes? Que arara... ter dinheiro, causar inveja, metter medo, ser discutido e matar os trouxas na cabeça. E' preciso ser o primeiro em tudo.

— Ah... sim .. comprehendo. Pois eu fui o primeiro que comprou bonus da Prefeitura.

— Idiota. Teu pai seria incapaz de semelhante asneira. Faria como eu; esperaria que elles ficassem a dez tostões a duzia. Qual... não nasceste para alcançar posição na Republica.

NAGAIKA

As origens da Polonia

O nome Polonia vem do eslavo *pole* (planicie) e foi fundada pelos Polacos. Occupava, primitivamente, as bacias do Oder (margem direita) e do Vistula.

A primeira dynastia poloneza, a dos PIAST, de origem lendaria, dominou até 1370. O novo estado teve como 1º centro Gniezno (Gnesen, em allemão). A sua historia começa no X seculo, sob o governo do duque Mieszko (960-92), convertido ao catholicismo reinante por sua mulher, a princeza Dubravka, filha do duque da Bohemia. Succedeu a Mieszko o seu filho Boleslau, o Valente (992-1025), considerado como o verdadeiro fundador da Polonia, cujas fronteiras alargou até o Baltico e conquisiou aos Tchekes a Croacia occidental. No anno 1000 o Imperador Otto III visitou a tumba de um velho, seu amigo, em Praga e esteve tambem em Gniezno.

Alguns historiadores dizem, que nessa occasião o Imperador romano coróou rei a Boslelau. Este guerreou por longo tempo contra os allemães, contra a Bohemia, á qual conquistou a Moravia; conquistou tambem a Lusacia e foi o primeiro soberano, que atacou os russos rechassando-os até Kieff. Pelas suas conquistas e organizações politico-sociaes Boleslau é considerado o Carlos Magno polonez. Depois delle o paiz declinou em força e prestigio, recobrando-os com Mieszko II (1025-1045), o «Restaurador» Casimiro, (1038-1058), Boleslau II, o Ousado (1058-80), Ladislau I (1080-1102) e Boleslau «Bocca Torta» (1102-38).

Mieszko II, o Velho, morto em 1202, conseguiu reunir sob o seu dominio todas as terras polonezas, com excepção da Silesia e Pomerania.